

A Síndrome de Burnout em professores pesquisadores brasileiros

Burnout Syndrome in Brazilian research professors

Síndrome de Burnout en profesores investigadores brasileños

Recebido: 09/06/2022 | Revisado: 17/06/2022 | Aceito: 18/06/2022 | Publicado: 01/07/2022

Bernadete Lema Mazzafera

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5041-4629>

Universidade do Norte do Paraná, Brasil

E-mail: bernalema@gmail.com

Claudia Regina Furquim de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9639-6377>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: clauan@usp.br

Resumo

A síndrome de Burnout caracteriza-se como uma modalidade de estresse ocupacional. A profissão docente representa uma das categorias mais acometidas pela síndrome de Burnout e diversos estudos detectaram a presença da Síndrome em todos os níveis de ensino. As pesquisas sobre o perfil do pesquisador descrevem a formação inicial, região de concentração e área de formação e elegem a produtividade na descrição destas características. Comportamentos em relação ao ambiente de trabalho necessitam de maior aprofundamento. Assim, analisar o perfil de pesquisadores brasileiros em relação ao ambiente de trabalho permite uma explicação mais acurada sobre a forma como são produzidas suas pesquisas. Este estudo tem como objetivo geral identificar o perfil do pesquisador brasileiro em relação aos níveis de estresse relacionados ao trabalho. Foi aplicado questionário validado sobre estresse (O questionário validado é o O MBI (Maslach Burnout Inventory) elaborado por Christina Maslach e Susan Jackson em 1978) para pesquisadores que atuam em programas strico-sensu no Brasil, eleitos aleatoriamente. Foram respondentes 55 pesquisadores. Os resultados indicaram que a exaustão emocional foi a dimensão com maior média. A exaustão emocional, no modelo teórico de Maslach, é a dimensão precursora da síndrome de Burnout, demandando atitudes preventivas em relação ao estresse para evitar as doenças crônicas advindas dessa questão e para preservação da qualidade de vida desses profissionais.

Palavras-chave: Pesquisador brasileiro; Síndrome de Burnout; Ambiente de trabalho.

Abstract

Burnout syndrome is characterized as a form of occupational stress. The teaching profession represents one of the categories most affected by Burnout Syndrome and several studies have detected the presence of the Syndrome at all levels of education. Research on the profile of the researcher describes the initial training, region of concentration and area of training and elects productivity in the description of these characteristics. Behaviors in relation to the work environment need further investigation. Thus, analyzing the profile of Brazilian researchers in relation to the work environment allows for a more accurate explanation of the way in which their research is produced. The general objective of this study is to identify the profile of Brazilian researchers in relation to work-related stress levels. A validated questionnaire on stress was applied (The validated questionnaire is the O MBI (Maslach Burnout Inventory) prepared by Christina Maslach and Susan Jackson in 1978) to researchers who work in strico-sensu programs in Brazil, chosen at random. 55 researchers responded. The results indicated that emotional exhaustion was the dimension with the highest average. Emotional exhaustion, in Maslach's theoretical model, is the precursor dimension of the burnout syndrome, demanding preventive attitudes towards stress to avoid chronic diseases arising from this issue and to preserve the quality of life of these professionals.

Keywords: Brazilian researcher; Burnout syndrome; Work environment.

Resumen

El síndrome de Burnout se caracteriza como una forma de estrés laboral. La profesión docente representa una de las categorías más afectadas por el Síndrome de Burnout y varios estudios han detectado la presencia del Síndrome en todos los niveles educativos. La investigación sobre el perfil del investigador describe la formación inicial, región de concentración y área de formación y elige la productividad en la descripción de estas características. Los comportamientos en relación con el ambiente de trabajo necesitan más investigación. Así, analizar el perfil de los investigadores brasileños en relación con el ambiente de trabajo permite una explicación más precisa de la forma en que se produce su investigación. El objetivo general de este estudio es identificar el perfil de investigadores brasileños en relación a los niveles de estrés laboral. Se aplicó un cuestionario validado sobre estrés (El cuestionario validado es el O MBI (Maslach Burnout Inventory) elaborado por Christina Maslach y Susan Jackson en 1978) a investigadores

que actúan en programas strico-sensu en Brasil, elegidos al azar. 55 investigadores respondieron. Los resultados indicaron que el agotamiento emocional fue la dimensión con mayor promedio. El agotamiento emocional, en el modelo teórico de Maslach, es la dimensión precursora del síndrome de burnout, exigiendo actitudes preventivas frente al estrés para evitar enfermedades crónicas derivadas de este problema y preservar la calidad de vida de estos profesionales.

Palabras clave: Investigador brasileño; Síndrome de burnout; Ambiente de trabajo.

1. Introdução

A síndrome de Burnout caracteriza-se como uma modalidade de estresse ocupacional e apresenta três fatores que se destacam: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal (Levy, Nunes Sobrinho e Souza, 2009). Exaustão emocional produz a sensação de esgotamento, a despersonalização desenvolve no trabalhador sentimentos negativos em relação aos clientes um “endurecimento afetivo” e a baixa realização profissional que se traduz, entre outras sensações, na redução do sentimento de competência (Levy et al., 2009, p. 459).

Diversos estudos discutem o nível de estresse e o ambiente de trabalho do professor (Silva & Carlotto, 2003, Delcor et al, 2004; Carlotto & Palazzo, 2006; Carlotto & Camara, 2007; Reis et al., 2006; Gomes et al., 2012, Pocinho & Perestrelo, 2011, Jimenez Figueroa et al., 2012, Costa et al 2013, Carlotto, 2014, Dalagasperina & Monteiro, 2014, Koga et al. , 2015, Carlotto et al., 2015, Silva et al., 2018). “A profissão docente representa uma das categorias mais acometidas pela síndrome de Burnout [...] os estudos revelam a presença da Síndrome em todos os níveis de ensino” (Dalagasperina & Monteiro, 2014, pp. 265-266).

As pesquisas sobre o perfil do pesquisador descrevem a formação inicial, região de concentração e área de formação (Silva e Almeida, 2009) e elegem a produtividade na descrição (Santos & Lazzarotti Filho, 2015) destas características, mas, comportamentos em relação ao ambiente de trabalho necessitam de maior aprofundamento.

“O Web of Science Group, segmento da Clarivate Analytics, disponibilizou o relatório A Pesquisa no Brasil: Promovendo a Excelência,” neste relatório descreveu dados da pesquisa científica brasileira. O documento analisou trabalhos publicados entre 2013 e 2018, o documento demonstra que

O impacto do Brasil na produção científica mundial aumentou ano-a-ano de 0,73 em 2011 para 0,86 em 2016, um aumento de 18%. Caso essa tendência atual seja mantida, em 2021, o Brasil atingirá a média global de 1,0. Hoje, o Brasil produz alguns artigos altamente citados e alcançou boas taxas de citações entre os 1% dos artigos mais citados no mundo (aqueles com um impacto médio de citação maior ou igual a 4,0) (Dudziak, 2019, p.1).

O impacto da globalização exige do Brasil uma acirrada competitividade.

[...]nas sociedades mais desenvolvidas, Ciência e Tecnologia ocupam, já há quase três décadas, um lugar central entre os chamados fatores essenciais de produção [...] o processo de globalização econômica tornou todos os países expostos a competição, e não há chance de qualquer deles ser competitivo sem que C&T integrem profundamente sua lógica de produção (Carta do editor,1997, p.1).

O pesquisador possui além das atividades laborais do professor o compromisso com a pesquisa e a produtividade. As pesquisas no mundo são desenvolvidas em ambientes universitários. A competitividade exigida do país recai sobre o pesquisador principalmente o doutor. São cerca de 188 mil doutores no país, que “[...] têm nas mãos uma parcela grande de responsabilidade no desenvolvimento científico e tecnológico do país” (Mariz, 2013, p.1).

Assim, analisar o perfil de pesquisadores brasileiros em relação ao ambiente de trabalho permite uma explicação mais acurada sobre a forma como são produzidas suas pesquisas. Portanto, este estudo teve como objetivo identificar o perfil do pesquisador brasileiro em relação aos níveis de estresse relacionados ao trabalho.

2. Metodologia

Para responder ao objetivo proposto desenvolveu-se uma pesquisa descritiva e correlacional com análise de dados quantitativos. Para Appolinário (2007, p.153) na pesquisa descritiva o pesquisador “[...] limita-se a descrever o fenômeno observado, sem inferir relações de causalidade entre as variáveis estudadas”. O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa com o parecer Número 4.291.078. Fizeram parte do estudo pesquisadores de cursos *stricto-sensu*, que aceitaram participar do estudo, de cada uma das nove (9) grandes áreas de conhecimento da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que são: ciências exatas e da terra; ciências biológicas; engenharias; ciências da saúde; ciências agrárias; ciências sociais aplicadas; ciências humanas; linguística, letras e artes e multidisciplinar das cinco regiões do país. Os pesquisadores foram convidados a participar por *e-mail* disponíveis nos *sites* dos programas e por *link* em grupos de *Whatsapp*.

Os pesquisadores eleitos, de forma aleatória, responderam ao questionário *online* distribuído pelo Google.forms¹. Foi aplicado um questionário contemplando três blocos de questões. Em um bloco as perguntas versaram sobre a identificação pessoal do participante (gênero, idade); e no outro foram contempladas as horas de trabalho, participação em programas *stricto-sensu*, tipo de instituição em que trabalham e se atuam em mais de um programa *stricto-sensu*. No terceiro bloco um instrumento validado sobre estresse. O questionário validado é o MBI (*Maslach Burnout Inventory*) elaborado por Christina Maslach e Susan Jackson em 1978). A versão atual do MBI é composta por 22 perguntas fechadas relacionadas à frequência com que as pessoas vivenciam determinadas situações em seu ambiente de trabalho. Apresenta escala do tipo *Likert*, com escala ordinal variando de 1 a 7(1-nunca, 2-algumas vezes por ano, 3-uma vez por mês, 4-algumas vezes por mês, 5-uma vez por semana, 6-algumas vezes por semana e 7-todos os dias) descrito por Lima et al., (2009) com as 7 variáveis. Nesta pesquisa os dados foram analisados a partir da percepção dos pesquisadores sobre seu nível de estresse contempladas no instrumento validado relacionando-as as horas trabalhadas, ao tipo de instituição e a participação ao não em mais de um programa *stricto-sensu*. As análises utilizadas baseiam-se em estatísticas descritivas com análises quantitativas dos dados. Para o estabelecimento da correlação entre as três dimensões utilizou-se o teste de variância Anova para comparar as medianas dos grupos.

Após os resultados das diferentes dimensões, baseando-se na hipótese de que a carga horária poderia relacionar-se as diferentes dimensões, aplicou-se o teste Qui-quadrado, foram estabelecidos os seguintes critérios: 1º) as perguntas que obtivessem médias acima de três seriam analisadas em relação a frequência de horas trabalhadas; 2º) considerou-se o nível de exaustão baixo nas perguntas respondidas como nunca e algumas vezes ao ano (1 e 2). O nível de exaustão médio foi considerado nas respostas, uma vez ao mês e algumas vezes por mês (3-4) e o nível de exaustão alto nas respostas uma vez por semana, algumas vezes por semana e todos os dias (5, 6 e 7); 3º) aplicou-se o teste para verificar a presença do nível de significância presente ou não ao relacionar-se essas variáveis. O teste Qui-quadrado, não paramétrico, possui como princípio básico “comparar proporções, ou seja, possíveis divergências entre as frequências observadas e esperadas para um certo evento.” (Correia et al., 2022, p. 2), assim como proposto pretendeu-se “Verificar se a frequência com que um determinado acontecimento observado em uma amostra se desvia significativamente ou não da frequência com que ele é esperado.” (Correia et al., 2022, p. 3).

3. Resultados e Discussão

Iniciou-se a busca no site da Capes a partir dos programas *stricto sensu* (Mestrado e Doutorados) reconhecidos e distribuídos pelas cinco regiões do país (Centro-oeste, Norte, Nordeste, Sudeste e Sul). A busca foi realizada em março de 2021 e no *site* havia a informação de que o país possuía, na ocasião, 399 programas na região Centro-oeste, 963 na região

¹ [...] Com o Formulários Google, você pode coletar e organizar informações em pequena ou grande quantidade. Recuperado em 6 nov de 2019, de: <https://www.google.com/forms/about/>

Nordeste, 287 na região Norte, 1993 na região Sudeste e 1000 na região Sul. Foram enviados, após escolha aleatória, convites para os pesquisadores que possuíam *e-mails* nos *sites* de programas das cinco regiões do país. Os convites foram disparados durante os meses de março, abril, maio, junho, julho e agosto de 2021. Foram disparados 250 convites por e-mail e disponibilizado o link para preenchimento em grupos de pesquisadores da região sul do país em setembro de 2021 (onde reside uma das pesquisadoras desse estudo).

Em outubro de 2021, 55 pesquisadores responderam ao estudo. Em relação a idade e sexo verificou-se que os respondentes foram em sua maioria do sexo feminino 58,2% (32) e 74,5% (41) dos respondentes tem mais de 45 anos e a média de idade foi de 50,1 anos.

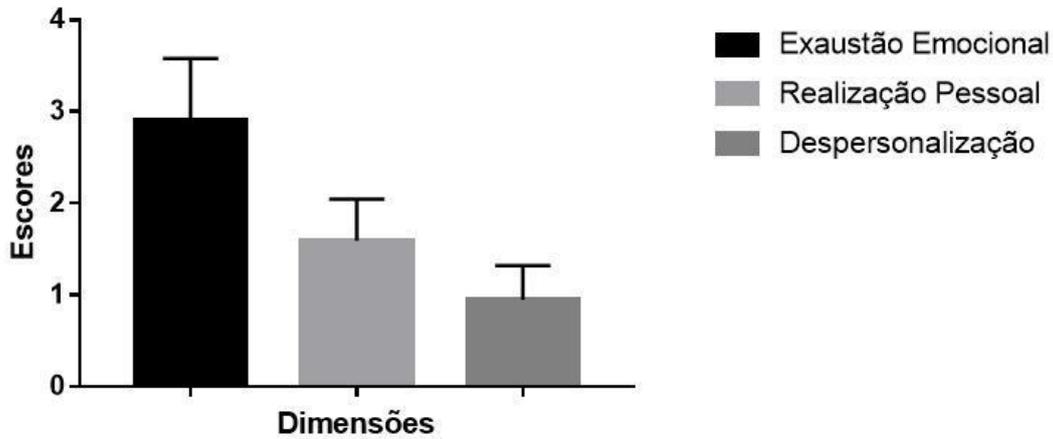
Nesse estudo a maioria dos respondentes trabalha em programas localizados na região sudeste do país 45,5%; seguidos da região sul com 27,3%; 12,7% da região centro-oeste; 9,1% da região norte e 5,5% da região nordeste do Brasil. 65,5% trabalham em instituições privadas e 34,5% em instituições públicas. 60% atuam em mais de um programa *stricto-sensu* e 40% atuam em um único programa. Em relação a quantidade de horas trabalhadas 67,3% declararam trabalhar mais de 40 horas por semana, 27,3% trabalham entre 35 e 40 horas por semana.

Utilizou-se para a interpretação dos dados em relação ao MBI a subdivisão em exaustão emocional; despersonalização e baixa realização pessoal, como proposto pelo instrumento que pretende identificar como os participantes, no caso desse estudo, vivenciam o ambiente de trabalho.

Os itens correspondentes são respectivamente: a) Exaustão Emocional - 9 itens (sinto-me emocionalmente decepcionado com meu trabalho; quando termino minha jornada de trabalho, sinto-me esgotado; quando me levanto pela manhã e enfrento outra jornada de trabalho, sinto-me fatigado; sinto que trabalhar todo o dia com pessoas me cansa; sinto que meu trabalho está me desgastando; sinto-me frustrado com meu trabalho; sinto que estou trabalhando demais; sinto que trabalhar em contato direto com as pessoas me estressa; sinto como se estivesse no limite de minhas possibilidades), b) Despersonalização - 5 itens (sinto que estou tratando algumas pessoas de meu trabalho como se fossem objetos impessoais; sinto que me tornei mais duro com as pessoas desde que comecei esse trabalho; preocupo-me se esse trabalho está me enrijecendo emocionalmente; sinto que realmente não me importa o que ocorra com as pessoas as quais tenho que atender profissionalmente; parece-me que os receptores de meu trabalho culpam-me por alguns de seus problemas) e c) Baixa Realização Pessoal - 8 itens (sinto que posso entender facilmente as pessoas que tenho que atender; sinto que trato com muita eficiência os problemas das pessoas as quais tenho que atender; sinto que estou exercendo influência positiva na vida das pessoas que tenho que atender; sinto-me vigoroso em meu trabalho; sinto que posso criar um clima agradável em meu trabalho; sinto-me estimulado depois de haver trabalhado diretamente com quem tenho que atender; creio que consigo coisas valiosas nesse trabalho; no meu trabalho, eu manejo os problemas emocionais com muita calma)

Os resultados do estudo destacam a dimensão exaustão emocional com a maior mediana entre as três dimensões (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Mediana das três dimensões.



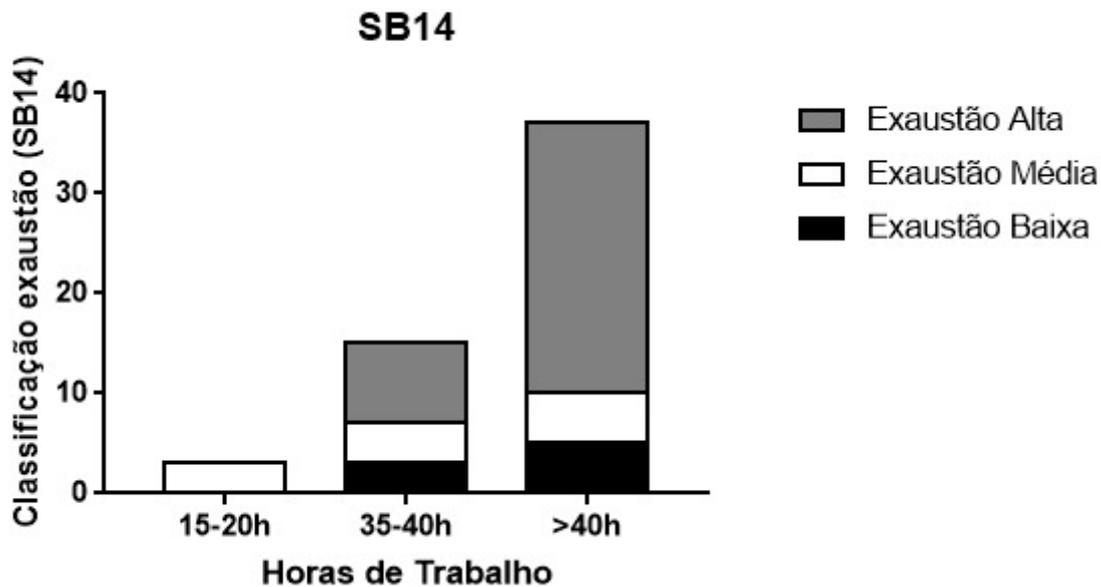
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A dimensão exaustão emocional apresentou a média mais alta das três dimensões. A média mais alta da dimensão de exaustão emocional está na pergunta: 'Creio que estou trabalhando em demasia'.

Estabeleceu-se a descrição dos participantes em relação as horas trabalhadas com as questões que apresentaram médias acima de três na dimensão exaustão emocional, a fim de verificar as possíveis relações, por meio do teste Qui-quadrado. Têm-se na relação com as questões: a) 'Sinto-me emocionalmente esgotado (a) com o meu trabalho'; b) 'Sinto-me esgotado (a) no final de um dia de trabalho' e c) 'Meu trabalho deixa-me exausto' que apresentaram médias respectivamente de: 3,02 e $p=0,2011$; 3,35 e $p=0,3542$ e média 3,5 e $p=0,0623$. Apesar de não haver relações estatisticamente significantes para esses itens há presença de respostas acima dos itens estabelecidos como critérios baixos nesse estudo.

A pergunta 'Creio que estou trabalhando em demasia.' (Gráfico 2) apresentou média 4,13 e $p=0,015$ e, portanto, resultado estatisticamente significativo.

Gráfico 2 - Estou trabalhando em demasia.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Alemán e Tapia (2013) assinalam que a síndrome é resultado de um processo em que a pessoa está exposta a uma situação crônica de estresse no trabalho e que as estratégias de enfrentamento utilizadas não são eficazes. Esforça-se em excesso para atender as demandas e pressões do trabalho, o que resulta na sensação de esgotamento.

Para Mac Donald (2009) o estresse no ambiente de trabalho (laboral) representa uma das doenças do século XXI que atinge milhões de trabalhadores no mundo, tanto na Europa quanto a América Latina. A autora aborda, baseando na OIT (Organização Internacional do Trabalho) que o estresse laboral representa um perigo para as economias em desenvolvimento, pois há uma redução da produtividade e baixo rendimento do trabalhador.

Algumas das razões citadas para o desenvolvimento do estresse relacionado ao ambiente de trabalho são: a) os efeitos da globalização e da natureza mutável do trabalho; b) a adoção de novas modalidades de trabalho; c) Maior concorrência dos trabalhadores nas empresas ou organizações; d) A insegurança laboral provocada pelos atuais ordenamentos jurídicos que oferecem menos proteção aos trabalhadores ligados à sua integridade física e à sua restrição orçamentária; e) Altas demandas trabalhistas em função da carga de trabalho e da quantidade de trabalho. (Mac Donald, 2009).

Simonelli (2020, p. 10) realizou uma pesquisa bibliométrica e aborda o aumento de estudos na área (período de 1990 a 2018), a autora destaca que “A análise da literatura também permitiu observar que há uma carência de estudos experimentais utilizando as intervenções primárias e secundárias”.

Em recente estudo de revisão realizado em banco de teses e dissertações da Capes, no ano de 2021, foi possível verificar que em relação aos docentes, muitos estudos apontam que a profissão docente vem sendo atingida pela síndrome de Burnout, mas não são tomadas medidas para atenuar a questão e não foram encontradas iniciativas e/ ou programas que visem a prevenção da doença no Brasil.

4. Conclusão

Os resultados indicaram que a exaustão emocional foi a dimensão com maior média nesse estudo. A exaustão emocional, no modelo teórico de Maslach, é a dimensão precursora da síndrome de burnout, demandando atitudes preventivas

em relação ao estresse para evitar as doenças crônicas advindas dessa questão e para preservação da qualidade de vida desses profissionais.

Sugere-se que medidas preventivas e programas que sejam ofertados a esses e outros profissionais da área da educação, com medidas educativas e terapêuticas, ofertando momentos de pausa nos ambientes de trabalho e atividades físicas.

Faz-se necessário aplicar instrumentos individuais, para detectar a presença da síndrome de burnout, a esses profissionais, na ocasião de exames periódicos nos ambientes de trabalho e propor medidas que reforcem a atenção a saúde primária de professores e pesquisadores.

Referências

- Alemán, M.C. D. & Tapia, J. V. G. (2013) Prevalencia Del Síndrome De Burnout en Médicos del Ministerio de Salud Pública Del Azuay *Ségun Jornada Laboral* 2011. <http://dspace.uceuenca.edu.ec/bitstream/123456789/4080/1/MED182.pdf>
- Appolinário, F. (2007) *Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico*. Atlas
- Braun, A. C., & Carlotto, M. S. (2014). Síndrome de Burnout: estudo comparativo entre professores do ensino especial e do ensino regular. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18(1), 125-132. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572014000100013>
- Carlotto, M. S., Dias, S. R. da S., Batista, J. B. V., & Diehl, L. (2015). O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores. *Psico-USF*, 20(1), 13-23. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200102>
- Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2007). Preditores da Síndrome de Burnout em professores. *Psicologia Escolar e Educacional*, 11(1), 101-110. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572007000100010&lng=pt&lng=pt
- Carlotto, M. S., & Palazzo, L. dos S. (2006). Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(5), 1017-1026. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000500014>
- Carta do editor. Perfil desejável do pesquisador. <https://revistapesquisa.fapesp.br/1997/08/01/perfil-desejavel-do-pesquisador/>.
- Costa, L. da S. T., Gil-Monte, P. R., Possobon, R. de F., & Ambrosano, G. M. B. (2013). Prevalência da Síndrome de Burnout em uma amostra de professores universitários brasileiros. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 636-642. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400003>
- Correa, A. P. A., Queiroz, E. & Trevisan, N. Teste Qui quadrado. http://www.leg.ufpr.br/lib/exe/fetch.php/disciplinas:ce001:teste_do_qui-quadrado.pdf.
- Dalagasperina, P., & Monteiro, J. K. (2014). Preditores da síndrome de burnout em docentes do ensino privado. *Psico-USF*, 19(2), 263-275. <https://doi.org/10.1590/1413-82712014019002011>
- Delcor N. S., et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública* 20(1): 187-196. http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000100035&lng=enhttps://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000100035.
- Dudziak, E. A. Panorama da pesquisa no Brasil (2011-2016).(2019) Recuperado em: 9 set de 2019, de: <https://portal.if.usp.br/ifusp/pt-br/not%C3%ADcia/panorama-da-produ%C3%A7%C3%A3o-cient%C3%ADfica-do-brasil-2011-2016> (Fonte:Cross, Di, Thomson, Simon, Sibclair, Alexandra. Research in Brazil: A report for CAPES by Clarivate Analytics. Clarivate Analytics, 2018)
- Gomes, A. R., Peixoto, A., Pacheco, R., & Silva, M. (2012). Stress ocupacional e alteração do Estatuto da Carreira Docente português. *Educação e Pesquisa*, 38(2), 357-372. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012005000008>
- Jiménez Figueroa, A. E., Jara Gutiérrez, M. J., & Celis, E. R. M. (2012). Burnout, apoyo social y satisfacción laboral en docentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, 16(1), 125-134. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100013>
- Koga, G. K. C., et al., (2015). Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. *Cadernos Saúde Coletiva*, 23(3), 268-275. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500030121>
- Levy, Gisele Cristine Tenório de Machado, Nunes Sobrinho, Francisco de Paula, & Souza, Carlos Alberto Absalão de. (2009). Síndrome de Burnout em professores da rede pública. *Production*, 19(3), 458-465. <https://doi.org/10.1590/S0103-65132009000300004>
- Lima, C. F., et al., (2009) Avaliação psicométrica do maslach burnout inventory em profissionais de enfermagem <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnGPR156.pdf>
- Lima Junior, W. T. (2020). A importância da implantação da pós-graduação stricto-sensu em comunicação social no estado do Amapá. *Revista Observatório* 6(1), a4pt. <https://doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2020v6n1a4pt>
- Mac Donald A. F. (2009) El estrés laboral en los países europeos y en américa latina. Buenos Aires: Mercosur abc; https://www.mercosurabc.com.ar/el_estres_laboral_en_los_paises_europeos_y_en_america_latina.
- Mariz, R. (2019) País tem 705 mil mestres e doutores. https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2013/04/23/internas_educacao,375760/pais-tem-705-mil-mestres-e-doutores.shtml

- Pocinho, M., & Perestrelo, C. X. (2011). Um ensaio sobre burnout, engagement e estratégias de coping na profissão docente. *Educação e Pesquisa*, 37(3), 513-528. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000300005>
- Reis, Eduardo J. F. Borges dos, Araújo, Tânia Maria de, Carvalho, Fernando Martins, Barbalho, Leonardo, & Silva, Manuela Oliveira e. (2006). Docência e exaustão emocional. *Educação & Sociedade*, 27(94), 229-253. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000100011>
- Santos, G. A., & Lazzarotti Filho, A. (2015) O perfil do pesquisador produtividade(cnpq) em pesquisa no campo da educação física. congressos.cbe.org.br.
- Silva, Gr. N. da, & Carlotto, M. S. (2003). Síndrome de BURNOUT: Um estudo com professores da rede pública. *Psicologia Escolar e Educacional*, 7(2), 145-153. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572003000200004>
- Silva, L. L. & Almeida, M. J. J. de (2009) Estudo do perfil científico dos pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do cnpq que atuam no ensino de ciências e matemática. <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/1063.pdf>.
- Silva, N. R., Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2018). Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. *Revista Brasileira de Educação*, 23, e230048. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782018230048>
- Simonelli, L. (2020). Estresse ocupacional e alternativas de intervenção: um estudo bibliométrico. *Research, Society and Development*, 9 (3), e67932401. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2401>